



OFICINA DE HUMANIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

HUMANIZATION WORKSHOP AS A PERMANENT HEALTH EDUCATION STRATEGY

(Camila de Melo Moura, Gracielle Torres Azevedo, Sarah Lins de Barros Moreira,
Sérgio Seiji Aragaki, Vanessa Ferry de Oliveira Soares)

Resumo: Objetivo: relatar a experiência de utilização da oficina no contexto de trabalho do SUS, junto a equipe de fisioterapeutas de um Hospital Público de Ensino na cidade de Maceió-AL. Método: trata-se de um estudo descritivo, reflexivo e analítico de fatos ou fenômenos, integrando construções teóricas e práticas. Resultados: a oficina promoveu uma reflexão dos participantes sobre a humanização da saúde, visto que possibilitou espaços de negociações de sentidos, sensibilizando as pessoas para a temática trabalhada. Considerações finais: A oficina como ferramenta da Educação Permanente em Saúde favoreceu negociações, abriu espaço de diálogo, de troca de experiências e promoção da reflexão, em um ambiente em que se valorizou a circulação da palavra e a interação de forma democrática. Dito isto, as oficinas podem ser consideradas importantes ferramentas, podendo ser usadas como estratégia pedagógica e de gestão do trabalho em saúde, visto que possibilitam a aprendizagem e permitem que todos possam expor suas opiniões e sugestões sobre problemas e soluções no contexto do trabalho em saúde.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência; Educação Continuada; Fisioterapia; Ensino Superior.

Abstract: Objective: To report the experience of using the workshop in the SUS work context, with the team of physiotherapists of a Public Teaching Hospital in the city of Maceió-AL. Method: This is a descriptive, reflective and analytical study of facts or phenomena, integrating theoretical and practical constructions. Results: the workshop promoted a reflection of the participants on the humanization of health, as it allowed spaces for meaning negotiations, sensitizing people to the theme worked. Final considerations: The workshop as a tool for continuing education in health favored negotiations, opened space for dialogue, exchange of experiences and promotion of reflection, where the circulation of the word and interaction in a democratic way were valued. That said, workshops can be considered important tools and can be used as a pedagogical strategy and as a health work management strategy, as they enable learning and allow everyone to express their opinions and suggestions about problems and solutions in the work context. in health.

Keywords: Humanization of Assistance; Education, Continuing; Physical Therapy Specialty; Education; Higher.



INTRODUÇÃO

O trabalho diário junto a pacientes internados no hospital desperta e sensibiliza sobre a obrigação do atendimento humanizado, com base na Política Nacional de Humanização (PNH), visto que é imprescindível enxergar além da patologia inerente ao indivíduo e compreender as condições psicológicas, sociais e familiares envolvidas no contexto, a fim de que se possa realizar um atendimento pautado na integralidade, um dos pilares de sustentação do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2003).

É pensando neste SUS e em sua consolidação que se busca desenvolver opções de formação/qualificação em saúde que transponha o paradigma hegemônico tradicional, pautado na transmissão mecanicista e centrado no professor, para uma abordagem que elicie a problematização das práticas e dos saberes. Entende-se por esse viés que discutir a prática profissional e promover atualizações para a assistência aos usuários do serviço é de fundamental importância, principalmente quando se considera a produção de conhecimentos advinda dos serviços, essencialmente sensibilizadora e pensada de forma criativa.

O ensino é um aliado nas mudanças que devem acontecer nas práticas de saúde, sendo a Educação Permanente em Saúde (EPS) um dos mais relevantes meios para que isto ocorra, de forma a intervir na melhoria da formação do profissional que atua no SUS (BRASIL, 2009).

Dessa forma, acredita-se que para romper com o modelo de ensino tradicional, as oficinas podem ser usadas como um recurso da EPS, visto que elas possibilitam a criação de espaços de negociação de sentidos, com potencial crítico de produção coletiva de sentidos, sensibilizando as pessoas para a temática trabalhada, gerando conflitos construtivos, pois, possibilitam aos participantes a convivência com a multiplicidade de versões e sentidos sobre o tema, que nem sempre são harmônicos (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

É nesta perspectiva que o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de utilização da oficina no contexto de trabalho do SUS, junto a equipe de um Hospital
GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.245-254, jan./mar. 2020

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



(empatia), sabedoria no cuidar, dar carinho, é respeitar, necessário, sensibilizar-se e doação. Pelos sentidos dados pelos participantes, percebe-se que a empatia, o acolhimento e o cuidado destacaram-se na definição do que é humanização.

Ao ser aberta a discussão a respeito dos conceitos de humanização, destacaram-se as seguintes falas:

“Ser mais humano, as pessoas estão esquecendo de serem humanas, humanizar é ouvir”.

“Experiências com a humanização que mudaram a atividade do profissional, às vezes você não vai resolver, mas pode ouvir, dar atenção, vai acolher”.

“A técnica não anda só”.

“A parte humana vai de cada profissional”.

“Se colocar sempre no lugar do outro”.

“Humanizar não é só profissional-paciente, é também entre os colegas de trabalho, chefia. Tentar se colocar no lugar do outro”.

“Humanização é uma política, não está no campo da bondade”.

Discutir o sentido de humanização torna-se imprescindível em ambientes dialógicos, pois, segundo Benevides (2005), a forma conceitual e metodológica da humanização é ainda um desafio. Torna-se necessário um processo de mudanças que possa responder aos anseios dos usuários e trabalhadores da saúde, pois muitas vezes o seu sentido está ligado, por exemplo, ao assistencialismo, ao voluntarismo e ao paternalismo.

Após essa discussão foi exibido um filme sobre empatia e feita uma reflexão com os participantes sobre a importância dessa temática.

Destacou-se nos discursos dos participantes a dificuldade de lidar com más notícias, o contexto emocional e os elementos do dia-a-dia que passam despercebidos. Também foi trazida a importância de ajudar o colega de trabalho que esteja enfrentando alguma dificuldade e de criar estratégias como um “escape” funcional para aliviar as tensões de trabalho, foram dados exemplos de lazer e ajuda profissional, como um psicólogo, para o enfrentamento do sofrimento e da depressão, causados pela tensão do ambiente hospitalar.

Concordando com Cardoso e colaboradores (2017), esta atividade da oficina possibilitou momentos de colaboração e construção de conhecimentos, em *GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.245-254, jan./mar. 2020*



(paciente-equipe), da resolutividade, cumplicidade e entendimento nas relações profissional-paciente e profissional-profissional; interação equipe paciente; inclusão do paciente e da família no processo terapêutico; empoderamento; promover segurança, conforto, cuidado compartilhado; sensibilização; empatia e melhor adesão ao tratamento. Os pontos negativos citados foram: precariedade do setor; envolvimento pessoal; doenças infectos contagiosas; dificuldade de reunir equipe; resistência da equipe e superlotação do setor.

Os participantes expuseram como sugestões: sensibilização/ continuidade/ monitoramento; acreditação hospitalar; reuniões mensais (equipe/gestão); aumentar o quantitativo de funcionários; capacitação; melhorar a estrutura/equipamentos e melhorar interação equipe.

A partir do resultado dessa dinâmica, ressaltamos o potencial da oficina em promover o exercício ético e político, já que, à medida que o material é gerado para análises, cria-se um espaço de trocas simbólicas que potencializam a discussão em grupo no tocante da temática proposta. São gerados conflitos construtivos, com vistas ao engajamento político de transformação (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Na atividade seguinte foi proposto que os grupos expusessem uma situação discutida e escolhida entre eles para todos os participantes, ainda considerando os pontos positivos, pontos negativos e sugestões. Cada grupo escolheu uma situação de acordo com suas experiências.

O grupo 1 leu os pontos positivos, escritos e expostos no mural, e projetou imagens de uma ação realizada na pediatria do referido hospital, onde profissionais e estudantes fizeram um ensaio fotográfico com os pacientes e seus familiares, o grupo considerou a ação como uma atividade humanizada.

O grupo 2 apresentou de forma dialógica os pontos negativos que estavam expostos no mural. Falaram da precariedade de alguns setores, como a falta e o sucateamento de materiais e equipamentos; do envolvimento emocional dos profissionais com as situações de sofrimento dos pacientes, que pode trazer



adoecimento para os mesmos; da dificuldade de trabalhar de forma humanizada com pacientes com doenças infectocontagiosas; da dificuldade de reunir a equipe para reuniões, citada pelo coordenado no Núcleo de Reabilitação, visto que os profissionais têm outros compromissos, inclusive outros empregos, e devido também a localização do hospital, que se encontra afastado do centro da cidade, dificultando o deslocamento dos profissionais nos dias de folga; da resistência de algumas pessoas da equipe em trabalhar de forma humanizada; e por último foi falado sobre a superlotação frequente que a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) vem enfrentando, que dificulta o trabalho da equipe, sobrecarregando os profissionais.

Por fim, o grupo 3 apresentou as sugestões em forma de dramatização. O grupo encenou uma situação considerada rotineira na UTIN do hospital, que foi a questão do banho desumanizado de bebês, no final da encenação foi sugerido por uma das integrantes que as pessoas que tivessem feito o Curso do Método Canguru repassassem para outros colegas a melhor maneira de dar o banho naquele bebê. Também foi sugerido que mais profissionais fossem contratados, visto que, muitas vezes o profissional tem que atender uma demanda maior do que deveria.

Após a encenação foram feitos alguns comentários a respeito das sugestões realizadas pelo grupo e expostas no mural, que foram a sensibilização da equipe a respeito da humanização, através de cursos de capacitação, assim como a continuidade dos cursos já ofertados e o monitoramento da equipe; o processo de Acreditação Hospitalar que o hospital deveria fazer, a fim de melhorar o atendimento e as condições de trabalho; reuniões mensais entre os profissionais da atenção e gestão; a melhora da estrutura física do hospital e a compra de equipamentos novos; e por último promover a melhora da interação das equipes.

Concordando com outro estudo, a oficina realizada apontou que o hospital pode ser um espaço de realização profissional, para o exercício da criatividade, um local onde sentir-se útil contribua para despertar o sentido de pertencimento à



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a oficina de humanização possibilitou a reflexão da temática pelos participantes baseada em suas experiências cotidianas. A oficina como ferramenta da EPS favoreceu a negociações, abriu espaço de diálogo, de troca de experiências e promoção da reflexão, onde se valorizou a circulação da palavra e a interação de forma democrática.

Desta forma, os relatos desta pesquisa evidenciam o quanto é importante oportunizar a participação de profissionais da saúde em programas de EPS, baseada numa reflexão crítica da realidade vivida no cotidiano, a fim de contribuir na (re)formação dos mesmos e provocar possíveis mudanças em suas práticas profissionais.

Dito isto, as oficinas podem ser consideradas importantes ferramentas, podendo ser usadas como estratégia pedagógica e como estratégia de gestão do trabalho em saúde, visto que possibilitam a aprendizagem e permitem que todos possam expor suas opiniões e sugestões sobre problemas e soluções no contexto do trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização da saúde: um novo modismo? **Interface-Cominc., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 18, p. 389-406, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Documento de Área Ensino, 2016.

Disponível em:
<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyGF2YWxpYWNhby1xdWFkcmllbmFsfGd4OjdiYzViMGNmZjE1ZTFmMTc>. Acesso em: 05 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Orientações para APCN Ensino, 2016.

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



Disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2016/Criterios_APCN_Ensino.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção hospitalar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 268p., 2011. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos HumanizaSUS; v. 3).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CARDOSO, M.L.M. *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, p. 1489-1500, 2017.

GUEDES, H. H. da S.; CASTRO, M. M. C. Atenção hospitalar : um espaço produtor do cuidado integral em saúde. **Serv. Soc. Rev.**, LONDRINA, v. 12, n. 1, p. 4–26, 2009.

MATTOS, M.; ROSSETTO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MOURA, C. M. **Percurso formativo e práticas em humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas da unidade neonatal de um hospital público de ensino**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.